

---

## ENTRE RECORDAÇÕES E TRAUMAS: CONCEIÇÃO EVARISTO E TONI MORRISON

---

Wellington Neves Vieira (UNEB/FASETE)<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo objetiva analisar pelo viés da memória traumática, o grau de aproximação das condições sociopolítica, cultural e histórica dos negros nos romances Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo (2003) e *Beloved*, de Toni Morrison (1987). Dessa forma, as análises foram explicativas e descritivas. Com isso, identificamos o poder destruidor da memória trágica nas ruínas históricas afrodescendentes.

**Palavras-Chave:** Estudo Comparado; memória traumática; Literatura afrodescendente; Conceição Evaristo; Toni Morrison.

### ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the points approximating of the conditions sociopolitical, cultural and historical of blacks, through traumatic memory be located in novels: Poncia Vicencio by Conceição Evaristo (2003) and *Beloved* by Toni Morrison (1987). The analysis were explanatories and descriptive. In this way, we were able to identify issues similar in both novel about the destructive power of tramatic memory in the historical ruins Afro-descendents.

**KeyWords:** Comparative Study; traumatic memory; Afro-Literature: Conceição Evaristo; Toni Morrison.

A presente pesquisa é direcionada aos pesquisadores dos estudos culturais e comparativos, da literatura afro-brasileira e norte-americana, e em especial para aqueles que se interessam pela literatura de autoria feminina negra.

O *corpus* de análise é a obra Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo (2003) e *Beloved de Toni Morrison* (1987). O romance Ponciá Vicêncio mostra a condição dos negros e dos seus afrodescendentes brasileiros logo após a abolição da escravatura em (1888). *Beloved* traça fielmente a cruel condição da mulher negra logo após a Guerra Civil norte – americana (1861 -1865).

---

<sup>1</sup> Mestrando em Crítica Cultural pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB – Campus II – Alagoinhas. Professor da Faculdade Sete de Setembro-FASETE, em Paulo Afonso – BA. E-mail: Wellington.letters@yahoo.com.br

O estudo de análise comparada surge dialogando com os estudos, sociais, culturais e históricos dos negros ambientados nos romances. A constituição da pesquisa literária ocorreu através de análises explicativas e descritivas.

Em ambas as obras, foram percebidas aproximações que enfatizam circunstâncias de opressões, violências corporais e psicológicas, situadas nas condições sociopolítica, cultural do contexto histórico dos negros, esta a brasileira e àquela a norte - americana, apresentando primeiramente as autoras e seus perfis temáticos e por fim analisarmos de modo comparativo as aproximações das memórias traumáticas e a luta pelo esquecimento das experiências trágicas das condições sociopolítica, cultural e histórica dos negros situadas nos romances.

## 1. CONHECENDO AS AUTORAS.

Conceição Evaristo é uma figura única na literatura afro-brasileira uma escritora profundamente engajada no projeto político de resistência racial no Brasil. Oriunda de família pobre nasceu e se criou em Belo Horizonte, trabalhou vários anos como empregada doméstica e com enormes dificuldades concluiu em escolas estaduais o curso de magistério. Com desejo de aprofundar seus conhecimentos, mudou-se para o *Rio de Janeiro*, local onde concluiu sua graduação em Letras, de imediato partiu para o mestrado sendo a primeira pesquisadora a desenvolver uma dissertação a respeito da literatura e cultura afro-brasileira na *PUC*, não parou por ai, concluiu o seu doutorado na Universidade Federal Fluminense e a atualmente desenvolve pesquisas a respeito da literatura africana de expressão de língua portuguesa. Além de inúmeros poemas lançados em *Cadernos Negros* a autora produz também obras de ficção. O seu primeiro romance foi *Ponciá Vicêncio* lançado em 2003. Seguido de “*Becos da memória*” publicado em 2006 e recentemente “*Insubmissas lágrimas de mulheres*” lançado no mercado em 2011.

No contexto afro-americano vislumbramos a escritora Toni Morrison que nasceu em 1931 em Lorain - Ohio, Estados Unidos. Filha de operários era a única criança negra na sala de aula do curso primário. Em 1970 publicou seu primeiro livro, *The Bluest Eye*. Desde

1976 leciona literatura negra e técnicas de ficção em Yale e no Bard College, mas, seu principal interesse atual seja escrever.

Com o seu livro *Song of Solomon*, publicado em 1977, despertou na crítica literária norte-americana a atenção pelas suas escritas, a qual considerou a obra como a melhor do ano. Desde, então passaram a escrever sobre a autora e suas obras.

Em 1988 recebeu o Prêmio Pulitzer com *Beloved* e em 1993 recebeu o Prêmio Nobel de literatura. Com nove obras escritas a autora navega nas experiências das mulheres negras dos Estados Unidos, mais genericamente durante o século XIX e XX. Contudo, *Beloved* foi o romance mais amplamente visado e comentado pela crítica, antes e depois da premiação da autora. Porém, em obras anteriores, elementos históricos houvessem se integrado ao contexto ficcional, foi em *Beloved* que eles se manifestaram mais intensamente.

## 2.1 TEMÁTICAS EVARISTONIANAS<sup>2</sup>

Os cenários expressos nessa pesquisa a respeito de Conceição Evaristo são frutos de leituras e interpretações feitas sobre suas obras.

As temáticas presentes nas obras de Conceição Evaristo estão todas relacionadas às lutas do dia-a-dia, das angústias e anseios que estão incorporadas nas mulheres afro-brasileiras. Adentra na realidade dos marginalizados que vivem em ambientes mais remotos da sociedade brasileira. O ambiente urbano e rural são áreas geográficas, sobre às quais *Evaristo* seleciona e introduz seus personagens ambientados em favelas, delegacias e casas de prostituições e, no caso do romance *Ponciá Vicêncio* a narração oscila entre o meio rural e cidade, na fazenda onde Ponciá vive mostra toda a natureza, o relacionamento de Ponciá com o barro, lagos, e rios são vistos como um refúgio da personagem para curar suas angústias. A escrita de Evaristo passa pelo crivo da auto-

---

<sup>2</sup> Termo utilizado para exemplificar as temáticas exploradas na literatura da escritora Conceição Evaristo.

representação questionando o social, o político, o econômico e os papéis que foram e são exercidas na sociedade pelas mulheres negras brasileiras.

Esse mecanismo funciona como uma estratégia para que as dores e a condição dos negros e especificamente das mulheres negras possam ser supridas passando a ganhar espaço na sociedade brasileira. Desse modo, Evaristo busca ao mesmo tempo uma tática para problematizar as questões de gêneros, nessa trajetória autora articula pontos relacionados ao processo de formação de identidades. É uma forma de compreender a complexidade social das mulheres negras brasileiras.

O romance Ponciá Vicêncio *traça* o sofrimento de uma família de herdeiros da escravidão, situados logo após a abolição da escravatura em (1888). A narrativa segue uma trajetória no desencadeamento da infância, adolescência e vida adulta de Vicêncio.

A protagonista Ponciá Vicêncio convive no ambiente rural, com seus pais, numa situação de pobreza. Esta personagem, posteriormente ao atingir uma idade adulta se desloca para a cidade em busca de uma realidade diferenciada daquela que marcou a vida de seus ancestrais. Evaristo utiliza a técnica do flashback mostrando ao leitor o que se passa no psicológico da personagem Ponciá Vicêncio. *Assim*, retoma ao passado como uma forma de curar-se da dor ocasionada pelas perdas familiares.

Segundo apreciação crítica de Maria José Somerlate Barbosa no prefácio para a edição de bolso de Ponciá Vicêncio publicada em 2006:

O romance explora a fundo as sucessivas perdas de Ponciá (a morte do avô, do pai, dos sete filhos, a separação da mãe e do irmão), penetrando no “apartar-se de si mesma”. Analisa tal fato como uma conseqüência de grandes abalos emocionais, de profundas ausências, vazios, mas também como resultado de fatores sociais (extrema pobreza, desamparo e injustiças sociais) que levam a situações extremamente estressantes (p.7).

Desse modo, Conceição Evaristo reflete nessas veredas de sofrimentos herdados da escravidão, problemas relacionados à raça, gênero, identidades, desterritorialização vinculada a uma política de resistência racial.

Este romance tem características singulares com o romance *Beloved* da escritora afro-americana Toni Morrison. Por esta razão se faz necessário conhecer as principais temáticas que são desenvolvidas por essa escritora, para depois seguir o estudo comparativo entre ambas.

## 2.2 TEMÁTICAS MORRISONIANAS<sup>3</sup>

Os romances de Toni Morrison têm sido exaltados pela crítica literária norte-americana pelo seu estilo versátil de problematizar questões relacionadas às comunidades afro-americanas. As temáticas morrisonianas produzidas nos últimos quarenta anos versam temas pautados nos problemas da resistência cultural e política das comunidades negras dos Estados Unidos, envolve relações raciais, construção da identidade negra, espiritualidade e a sexualidade, segundo Rigney (1991,p. 08). “Morrison also sings her work [...] images of music pervade her work, but so also does a musical quality of language, a sound and rhythm that permeate and radiate in every novel”

A música em seus romances é mais uma estratégia para situar o movimento do negro norte-americano. Morrison expressa a riqueza da voz negra nos estilos do Jazz e Blues e outros ritmos musicais para desenhar o significado cultural por meio da música e assim anunciar a fortaleza cultural e racial dos afro-americanos.

She is a mythbasher in a country where writes have been canonized for creating and perpetuating the myths that form the foundation of the American way of thinking: the cult of domesticity and true womanhood, romantic love and ideal standards of beauty, capitalism and the protestant work ethic, western culture and its obsession with modern technology, Christianity and science, and the collective notion of reality. (HEINZE 1999, p. 03)

Como se pode verificar, Toni Morrison conquista a sociedade e a crítica literária americana pelo seu estilo peculiar de direcionar os seus personagens nos contextos de desordem políticas, sociais, econômicas, culturais e de conflitos étnicos que a escrita negra

<sup>3</sup> Termo utilizado para exemplificar as temáticas exploradas na literatura da escritora Toni Morrison.

de Morrison elucida, ela sonda de modo bastante criativo o dilema da negritude americana que batalha para alcançar a prosperidade e independência racial sem romper os laços da ancestralidade que são responsáveis por sustentar a identidade dos afro-americanos. É o modo de mostrar a sua potência, resistência e capacidade política racial para atender as necessidades culturais dos negros norte-americanos.

O discurso racial de Morrison é uma temática bastante empolgante. Ela mostra como o racismo é representado nos Estados Unidos para focalizar os impactos que são sofridos pelas comunidades negras. Morrison é uma escritora que expõem sua visão ideológica racial através de seus personagens, conduzindo o leitor para compreender os pontos de vistas raciais expressos, “nationally, we certainly owe Toni Morrison more than mere groupie applause. She has been in the forefront of stamping diversity upon the face of American literature” (HARRIS, 1994, p. 10). Obviamente ela é uma escritora que se preocupa com as relações raciais do seu país e por isso é vista pelos críticos literários como uma das mais brilhantes escritoras de sua época, ela “tenta dá ‘uma normalidade’ hegemônica ao desenvolvimento irregular das histórias diferenciadas das nações, raças, povos, comunidades” (BHABHA, 2010, p. 239).

É uma estratégia para dialogar as questões raciais. Todos os romances de Toni Morrison traz a problemática das relações raciais, mas as principais obras que fortemente representam esses pensamentos de revolução racial é *Canção do Solomon* e nos últimos quarenta anos tem sido exploradas pelos estudos da crítica cultural os romances *Beloved*, que foi publicado em 1987, e *Compaixão* publicada em 2008, nessa obra Morrison problematiza as questões raciais mais profundamente voltadas ao período colonial configurando toda a fauna e flora ao período da formação social dos Estados Unidos.

Temas de atrocidades corporais e racismo existem na escrita morrisoniana como um pano de fundo para a resistência política racial que a escritora traz à baila para fortificar a sociedade afro-americana com temas bastante instigantes. O personagem Milkman na obra *Canção do Solomon* representa a liberdade para o voo dos afro-americanos. É o símbolo da negritude americana para a conquista social.

No romance *Beloved*, Morrison discute mais arduamente a questão da escravidão, e atrocidades marcadas nas comunidades afro-americanas.

O romance *Beloved* é caracterizado como uma metaficção historiográfica, “toda estória conta uma estória que já foi contada” (ECO apud HUTCHEON,1991, p.167). *Beloved* é a história de uma mulher negra, Sethe escrava fugitiva que, ao ser resgatada para o seu antigo dono, prefere assassinar seus quatro filhos a vê-los escravizados. Apesar de ferir os dois meninos, tentar atirar a outra filha contra a parede, consegue dar fim apenas à vida de sua filha de nome Amada, cujo fantasma retorna e passa a atormentar a mãe e os demais personagens da história.

No desenvolvimento da obra, além de detalhar as memórias que atormentam a mãe por ter assassinado a filha, a autora aborda com riqueza de detalhes as opressões sofridas pelas mulheres negras da época, as violências físicas e sexuais que eram submetidas e as diferenças de classes entre brancos e negros. Para representar essa passagem a cicatriz da árvore impregnada nas costas de Sethe, mostra os sinais da flagelação a qual foi reprimida na fazenda onde trabalhava chamada de Sweet Home.

Em diálogo com Paul D, Sethe demonstra as marcas da violência que as mulheres eram submetidas. “Me seguraram no chão e tiraram meu leite. Foi para isso que entraram lá.[...]. O professor fez um deles abrir minhas costas e, quando a pele cicatrizou, tomou a forma de uma árvore. Ela continua aqui. – usaram o açoite em você? – E tiraram meu leite. – Surraram você grávida? – E tiraram meu leite!” (MORRISON,1987,P. 27).

Dessa forma, percebe-se que a personagem ao relatar esses acontecimentos para Paul D, descreve a intricada condição em que viviam as mulheres afro-americanas. Morrison tenta sensibilizar os cidadãos americanos através desses temas que em *Beloved* envolve também a espiritualidade, o sobrenatural de uma criança que assombra a casa 124. Percebemos que a utilização das personagens femininas por Morrison é mais outra estratégia para problematizar questões raciais e assim, sustentar a movimentação da negritude estadunidense.

As temáticas morrisonianas apontam de modo estratégico durante esses quarenta anos de produção para a liberdade racial do negro na sociedade norte-americana no intuito de viver em condições de igualdades. Assim, há pontos de aproximação com romance Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo. Além de Morrison problematizar as questões de raças, gêneros e identidades também utiliza a mesma técnica do flashback de *Conceição Evaristo*. Ainda em *Beloved* há a presença de diferentes vozes que compõe fragmentos de memória, histórias vivenciadas e recontadas algum tempo depois. Constroem e reconstroem acontecimentos do passado com pontos obscuros e incompreensíveis nos fatos das trajetórias dos personagens.

São inúmeras táticas utilizadas por Conceição Evaristo e Toni Morrison para sustentar o discurso de uma política de resistência racial. Nesse sentido analisaremos de modo comparativo os pontos de aproximação da ativação da memória em ambos os romances.

Ainda vale ressaltar que as influências que ambas as escritoras receberam estão focalizadas na própria contextualização histórica ambientada nos romances afro-brasileiro e afro-americano.

## **2. FLUXO DA MEMÓRIA TRAUMÁTICA: A LUTA PELO ESQUECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS TRÁGICAS “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO E “BELOVED” DE TONI MORRISON.**

O estudo comparado entre Ponciá Vicêncio e *Beloved* trata de um exercício crítico cultural, a qual busca refletir pelo véis da memória as condições sociopolítico e cultural situadas em ambas às obras, “Ponciá nos arrasta pelo processo de lembrar” (EVARISTO, 2003, p. 5). Nesse fluxo de memorização “o leitor é agarrado e lançado [...] num ambiente completamente alheio [...]. Agarrado e lançado como os escravos de um lugar para outro [...]” (MORRISON, 1987, p.228).



Em ambos os romances, esse processo transmite ao leitor um tipo de memória sentimental e traumática projetada nas diversas dores encravadas nas personagens Ponciá Vicêncio e Sethe, devido à própria condição sociocultural herdada pelo sistema escravocrata. No romance Ponciá Vicêncio, essas ruínas são perceptíveis na morte de sua avó, de seus filhos, da discriminação racial, da herança da escravidão e da extrema pobreza que viviam. Esses elementos são parasitas alimentados pelas experiências trágicas presentes na memória de Ponciá vicêncio.

Na análise que segue há uma aproximação entre os romances, pela presença da memória traumática, no romance *Beloved*, a personagem Sethe, evita falar do seu passado, pois ela conhece o poder destrutivo da memória. “Sethe e Baby Suggs reprimiam o passado, não falam sobre ele, considerando-o ‘indescritível’” (MORRISON, 1987, p.74).

O passado de exploração e dolorosas perdas era o que Sethe e Baby Suggs queriam esquecer para não morrer de angústias. Nesse trajeto o pai de Ponciá Vicêncio também descarta o envolvimento com as lembranças traumáticas,

Sabia que a vida dele estava por um triz, bastava um empurrão, seria só recordar o fato. Várias vezes tentou fazer isto. Um dia, no final da tarde, pegou o pai pelos ombros sacudio, sacudio, sacudio. O homem ria e chorava desesperadamente. Entretanto a morte não vinha. O pai de Ponciá sabia, porém, como abreviar a vida do velho. Era só trazer a atenção dele. Para o fato. Iniciou as perguntas, desistiu, sabia que se fizesse o pai lembrar de tudo, se ferisse a memória dele, o morreria de vez. Morreria de todas as mortes, da mais profunda das mortes. Relembrar o fato era como sorver a própria morte, era matar a si próprio também (EVARISTO, 2003, p.19-20).

Percebemos que a vivência de um passado doloroso constitui a memória traumática carregadas de imagens de violência e morte. A tentativa e desistência do pai de Ponciá em ativar a memória traumática do Vô Vicêncio. Está relacionada com o acontecimento que,

Numa noite, o desespero venceu, Vô Vicêncio que matou a mulher e tentou acabar com a própria vida. Armado com a mesma foice que lançara contra a mulher. Começou a se autoflagelar decepando a mão. Acudido, e impedido

de continuar o intento. Estava louco chorando e rindo. Não morreu o Vô Vicêncio, a vida continuou com ele independentemente do seu querer. Quiseram vende-lo. Mas quem compraria um escravo louco e com o braço coto? (EVARISTO, 2003, p.50).

Esse desespero é resultante de uma constelação de sistemas que deterioravam os negros, a experiência da escravidão do Vô Vicêncio, de vê os filhos escravizados e alguns separados de seu ambiente familiar, impulsionou esse ato de loucura, assim preferia à morte a viver nessas condições. Percebemos que os atos de lembranças são pertinentes às experiências individuais e coletivas. Nesse sentido, a memória traumática constituída por Conceição Evaristo em Ponciá Vicêncio é uma estratégia para problematizar as condições de vida dos negros no passado e seus efeitos no presente.

Nessa perspectiva, ocorre uma semelhança com o romance *Beloved*, o mesmo ato de loucura do Vô Vicêncio é desabrochado em Sethe justamente no momento que “o atual senhor da Sweet Plantation, schoolteacher a encontra e quer levá-la de volta. Para evitar a escravidão de seus filhos, Sethe resolve matá-los, porém, somente a filha mais velha é assassinada” (MORRISON, 1987,p.95). Prefere vê os filhos mortos a vê - lós sendo escravos. Como já foi dito anteriormente, essas falhas do passado constituem uma mentalidade traumática, por isso que os acontecimentos são desenvolvidos na narrativa de maneiras desconexa, realizado por imagens da memória de diferentes personagens, que se juntam para retratar um passado que eles não desejam guardar, mas que não conseguem apagar.

É sabido que essa parte da narrativa em *Beloved* foi influenciada pela história verídica de “Margareth Garner, uma jovem que depois de escapar da escravidão, foi presa por matar um de seus filhos (e tentar matar os outros para impedir que fossem devolvidos a plantação do senhor” (MORRISON, 1987,p. 11). Nos estudos da literatura comparada esse fenômeno é conhecido como uma Intertextualidade “toda estória conta uma estória que já foi contada” (ECO apud HUTCHEON,1991, p.167). Em linhas de aproximação com o fato de não vê os filhos nos mesmos sofrimentos, Pociá Vicêncio reflete essa condição:

Quando os filhos de Ponciá Vicêncio, sete, nasceram e morreram, nas primeiras perdas ela sofreu muito. Depois, com o correr do tempo, a cada

gravidez, a cada parto, ela chegava mesmo a desejar que a criança não sobrevivesse. Valeria a pena pôr um filho no mundo? Lembrava-se de sua infância pobre, muito pobre na roça e temia a repetição de uma mesma vida para os seus filhos (...) Os pais, os avós, os bisavós sempre trabalhando nas terras dos senhores. A cana, o café, toda a lavoura, o gado, as terras, tudo tinha dono, os brancos. Os negros eram donos da miséria, do sofrimento, da revolta suicida (EVARISTO, 2003, p. 82)

Como se pode perceber Ponciá reflete os efeitos da escravidão que ainda está presente no lugar onde vive. Essa reflexão enlaça o passado e o presente ao analisar que

A vida escrava continua até os dias de hoje. Sim ela era escrava também. Escrava de uma condição de vida que se repetia. Escrava do desespero da falta de esperança, da impossibilidade de travar novas batalhas, de organizar novos quilombos de inventar outra e nova vida (EVARISTO, 2003, p. 83 -84).

A reflexão traumática das raízes escravocratas, do sofrimento, da vida árdua, da perda da potencialidade de brigar pelos seus direitos, das dores carregadas pelos seus ancestrais, do não apagamento da vergonhosa história do seu povo, mostra a difícil condição de uma vida que se repetia com frequência.

Em *Beloved*, essa condição também é similar, a personagem Sethe ao explicar o que é memorização para sua filha Denver.

Algumas coisas se vão. Passam. Outras simplesmente ficam. Eu costumava pensar que era minha lembrança (re-memory). Você sabe. Algumas coisas a gente esquece, outras jamais. Mas não é bem assim. Os lugares continuam ali. Se uma casa é incendiada, ela some; mas o lugar, a imagem dele, permanece, e não só em minha lembrança (re-memory), mas lá fora, no mundo. (MORRISON 1987, 50)

Observamos que a paisagem da dor, dos horrores, do medo, ainda continua na mente dos herdeiros da escravidão. A citação acima traduz do invisível para o visível o que *Ponciá* refletiu anteriormente, ou seja, por mais que as correntes do oficial sistema escravocrata tenham sido quebradas e as senzalas/cativeiros, queimadas e destruídas, as imagens da escravidão e da precária condição do negro ainda permanece no imaginário social.

Outro elemento a ser comparado nessa pesquisa é a condição da mulher negra vista antes e depois da abolição da escravatura. Antes da abolição no contexto norte-americano e depois da abolição no contexto brasileiro.

A opressão sofrida pelas negras em *Beloved* revela uma visão de crueldade e desrespeito pelo o ser humano. Sethe em diálogo com Paul D demonstra pelo fluxo da memória as condições pelas quais as mulheres eram postas.

Me seguraram no chão e tiraram meu leite .contei tudo para a senhora Garner. Aquele caroço não a deixava falar, mas as lágrimas escorreram por seu rosto. Os garotos descobriram que eu os denunciei. O professor fez um deles abrir minhas costas e, quando a pele cicatrizou, tomou a forma de uma árvore. Ela continua aqui. - Usaram o açoite em você? - E tiraram meu leite. - Surraram você grávida? - E tiraram meu leite! (MORRISON, 1987, p. 27).

Como se pode perceber, o corpo das mulheres negras carregavam marcas das flagelações, eram tratadas como objetos, os opressores não mediam as circunstâncias açoitavam mulheres grávidas, novas e velhas. O tipo de violações mais comum era os estupros, feito por seus capatazes. A árvore presente nas costas de Sethe simboliza a resistência da mulher negra que estar profundamente enraizada em seu corpo dando sustentação para que ela e tantas outras continuem na busca de conquistar os seus ideais.

Em Ponciá Vicêncio no contexto após abolição da escravatura as agressões contra as mulheres negras eram visíveis por seus companheiros.

Ponciá interrompeu os pensamentos lembranças, levantou-se endireitando as costas que ardia do soco recebido do homem e foi vagarosamente preparar a comida. Olhou para ele, que se havia sentado na cama imunda, e se sentiu mais ainda desgostosa da vida. [...] O grito do homem reclamando da lerdade de Ponciá, fez com que, mais uma vez, ela interrompesse as lembranças (EVARISTO, 2003, p. 21).

Um cenário de bruta violência física e verbal impulsionava Ponciá buscar refúgio nas lembranças do passado tentando construir um espaço de libertação onde não existia.

O mapeamento da condição da mulher negra averiguada nas obras *Beloved* e *Ponciá Vicêncio* mostra que apesar de haver pontos de distanciamento histórico e territorial em ambos os romances, percebemos que as condições das mulheres negras antes da abolição da escravatura no contexto norte-americano e após abolição no contexto brasileiro. São as mesmas. Naquele contexto traços da escravidão, dos abusos sexuais das inúmeras atrocidades, do preconceito racial, de uma época vergonhosa, da experiência traumática da memória extremamente dolorosa dos negros estratificado nos Estados Unidos que lutam para esquecer as dores do passado. Mostra que essas características pertencem também a esse contexto, o brasileiro.

Em vista disso, esse tópico ao tratar dos fluxos da memória traumática, nas obras *Ponciá Vicêncio* e *Beloved* possibilitou pelas estratégias do estudo comparado analisar os pontos de aproximações entre ambas, assim traduz a história das múltiplas experiências das mulheres negras distantes pela geografia, mas próximas pelas condições.

### 3. OBSERVAÇÕES FINAIS

Todo texto literário é um agrupamento de outros textos e de outros fatores emocionais, socioculturais e históricos, assim, os estudos da literatura comparada nos remete ao entendimento de intertextualidade literária e histórica.

Nesse sentido, ao fazer uma análise comparativa dos romances *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo e *Beloved* de Toni Morrison. Constatamos nessa pesquisa a existência de uma intertextualidade histórica, por refletir as condições dos negros, de dores e extrema pobreza socioeconômica situada nos contextos históricos diferentes; o brasileiro, logo após a abolição escravocrata e o norte - americano antes da abolição, assim, compreendemos que o romance *Beloved* de Toni Morrison é de caráter metaficcional histórico, a autora antes de qualquer outra coisa sente a necessidade de falar das aflições que aterrorizaram o seu povo, ou seja, o emocional, o sociocultural e o histórico foram as principais influências que impulsionaram Toni Morrison e Conceição Evaristo.

Percebemos também o grau de aproximação de ambos os romances por explorar a memória traumática dos horrores dos escravizados e herdeiros da escravidão, demonstrando o poder destruidor da memória trágica. E ao endereçar a precária condição da mulher negra nos romances, vimos que há apenas o distanciamento territorial, mas as condições socioculturais do preconceito, da violência do corpo da pobreza extrema são bem próximas.

Este trabalho demonstrou que Conceição Evaristo e Toni Morrison traduz a história das múltiplas experiências das mulheres negras, distantes pela geografia e próximas pelas condições de perseguição, de um passado que não passou e que se acumula no presente.

Acreditamos que esse lugar de onde olhamos possa aquecer nossas reflexões, a respeito dos estudos da literatura comparada vinculada aos estudos culturais e afros-descendentes, espera-se com este estudo contribuir para o surgimento de novos trabalhos, cuja contribuição é uma potência para o desenvolvimento intelectual e sócio – cultural. Destarte, o dialogo apresentado nessa pesquisa já é antes de tudo uma atividade de olhar Crítico Cultural.

## REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003.

ECO, Umberto. **Sobre a Literatura**, Ed. Record. 2º Ed. Trad. Eliana Aguiar. 2003

HARRIS, Trudier. **“Toni Morrison: Solo Flight Through Literature”**. In: *History*, “World Literature today, 68, no 1, 1994, pp.9-14, Disponível em: < [Http://www.questia.com](http://www.questia.com)> Acesso em 26 fev 2012.

HEINZE, Denise. **The Dilemma of “Duble Consciousness”**. Georgia: University of Georgia Press, 1993.

HUTCHEON, Linda. **Poética da pós-modernismo**: história, teoria, ficção/tradução Ricardo Cruz. – Ri de Janeiro: Imago Ed.,1991.

Morrison. Toni. **Amada**. Tradução Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RIGNEY, Barbara Hill.**The voices of Toni Morrison**, Columbus, OH: Ohio State University Press, 1991.

**Recebido:** 12/06/2012

**Aprovado:** 18/10/2012